

Sentia que estava sendo cozido.

- Tô com fome.

Ele disse alto, pra ela ouvir.

Abriu a geladeira e pegou um ovo na porta.

- Vai comer agora?

- Vou.

A resposta foi ríspida. Não tinha certeza, era apenas uma sensação, mas achava que estava sendo cozido.

- A gente precisa conversar.

Ela queria conversar. Sabia o que significava aquilo.

- Li num livro que quando alguém diz que precisa conversar é porque não tem nada mais a ser dito.

O fogo estava aceso. No fogão.

- Eu gosto de você.

- E?

A panela cheia de água estava sobre o queimador do fogão. O ovo, suspenso. Como o tempo.

- E?

Repetiu.

Mas o silêncio permaneceu.

- Acho que a gente precisa ficar longe.

Soltou o ovo na panela. Um pouco de água caiu fora da panela e atingiu o queimador. Quase apagou o fogo que ainda estava aceso.

- Por quê?

Silêncio.

- Não sei. Mas acho que é melhor.

- Bom saber que você tem argumentos sólidos.

Ela se irritou. Ele tampou a panela.

- É isso, acho que a gente não tá se entendendo.

Não, não estavam. Ela queria ficar longe, ele queria ficar perto. Estavam em um impasse.

- Mas eu só quero ficar longe um pouco. Não é definitivo.

Silêncio.

- A gente só precisa respirar. Precisa de espaço. Pensar.

Ele podia respirar bem, não achava que estava apertado e não precisava pensar.

- Como você quiser.

A água fervia.

O ovo chacoalhava levemente dentro da panela.

Estava sendo cozido. Definitivamente.

---

**Rafael Cal** é professor e escreve.

Posta quase sempre no <http://fazendoumdrama.blogspot.com.br/>